

## **ÚLCERA DE PERNA: Diagnóstico diferencial e identificação de comorbidades - evolução e tratamento associado.**

*Vera Lúcia Castro Perissé<sup>1</sup>*

*Eliana Mitsuko Ida Lage<sup>2</sup>*

**Introdução:** As úlceras de perna compreendem lesões de várias etiologias desta forma a importância no diagnóstico diferencial contribuirá no manejo das feridas para reduzir os efeitos negativos que inúmeras patologias têm na qualidade de vida dos pacientes. As consequências de uma terapia tópica sem que haja a identificação da causa da lesão tornam o tratamento longo e com isto eleva-se o custo pelo uso contínuo dos produtos e a incidência de recidivas<sup>1,2</sup>. Outro dado relevante a ser investigado é quanto aos fatores que possam prejudicar o processo cicatricial, qualquer outra comorbidade irá reduzir sensivelmente o tempo de recuperação. Considerando doenças neoplásicas, a leucemia é uma neoplasia maligna que atinge o sangue mas que tem origem na medula óssea, que cursa com o acúmulo de células blásticas em todo o organismo<sup>3</sup>. Essas células malignas são incapazes de realizar as funções das células sanguíneas normais, e estas por sua vez são insuficientes, resultando em condições tais como infecções frequentes, problemas hemorrágicos, má cicatrização de pequenos cortes ou feridas e anemia. **Objetivo:** Ressaltar a necessidade para a avaliação constante e consistente do paciente com úlcera venosa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência em um ambulatório de hospital público localizado no município do Rio de Janeiro. O sujeito do estudo foi um cliente portador de úlcera de venosa com comorbidades e o acompanhamento semanalmente realizado pela enfermeira do setor, havendo consentimento do paciente e dando fidelidade e veracidade às informações contidas no registro de evolução. Os dados foram obtidos com ajuda de um equipamento fotográfico digital. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino com úlcera de perna não diagnosticada sendo tratada em outra instituição com terapia tópica utilizando curativo convencional. Feito a avaliação precisa com instrumento de coleta de dados, e solicitado exames laboratoriais. O diagnóstico diferencial foi dado no mesmo dia, iniciando a terapia apropriada com bota de Unna e associado com curativo altamente absorvente devido quantidade elevada de exsudato e

pela coloração esverdeada, sugeriu-se a utilização do produto com prata iônica. Não houve uma resposta rápida esperada o que denotou a necessidade de melhor avaliação de possíveis comorbidades **Resultado:** A terapia tópica empregada neste trabalho envolveu o início do tratamento com hidrofibra com prata associada a terapia compressiva inelástica. Feito controle constante com o exame do índice tornozelo braquial para fornecer segurança na manutenção do produto. A atenção dispensada a detalhes pelo profissional pode contribuir para a identificação de comorbidades que justificaram o retardo do processo cicatricial mesmo com a correta terapia tópica. **Considerações finais:** A baixa imunidade provocada pela comorbidade, levou a indicação da prata iônica durante todo o tratamento minimizando o risco da colonização crítica, favorecendo a diminuição da dor e edema local. A evolução deste caso está em fase final de cicatrização e destacamos que houve uma demora no resultado esperado, devido a períodos de baixa imunidade pela patologia associada.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. DEALEY, CAROL. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras** / Carol Dealey; coordenação e revisão técnica Rúbia Aparecida Lacerda; tradução Merle Scoss. 2.ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2001. p. 96-146.
2. HESS, CATHY THOMAS. **Tratamento de feridas e úlceras** / Cathy Thoma Hess; tradução [da 4. ed. original] de Maria Angélica Borges dos Santos; revisão técnica de Sônia Regina de Souza – Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2002 p. 107-139.
3. SAMPAIO, S.A.P., EVANDRO, A.R. **Dermatologia**. 2ª edição. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

<sup>1</sup> Enfermeira Estomaterapeuta Ti-SOBEST da Clínica Vídeo-endo, mestre em Enfermagem Assistencial pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Chefe do Polo do Pé Diabético do Hospital da Lagoa. Membro da Comissão de curativos do Hospital da Lagoa. E-mail: veraperisse@ig.com.br. Endereço: Rua Rita Ludolf, nº16, aptº 402, Leblon, CEP:22440-060. Telefone: 2122396286.

<sup>2</sup> Enfermeira Pós-graduada em Estomaterapia – UNITAU e Infecção Hospitalar \_UGF/RJ